

LIÇÃO 02

QUEM ERA JÓ

11 de outubro de 2020
Professor Alberto.

TEXTO ÁUREO

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal” (Jó 1.1).



VERDADE PRÁTICA

Quem zela por um caráter irrepreen-sível obtém testemunho acerca de sua integridade.

LEITURA BÍBLICA DE CLASSE

Jó 1.1-5

1 - Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal.

2 - E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 - E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do Oriente.

4 - E iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 - Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal” (Jó 1.1).

Nosso texto áureo está inserido no primeiro capítulo do Livro de Jó, entre os versículos 1 a 21, onde é apresentada a virtude de Jó, sua tentação e suas perdas.

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó, ...” (Jó 1.1^a). O livro inicia apresentando o nome do personagem principal, Jó, que parece significar “retomo” ou “odiado”. O nome em hebraico é 'iyyobh, que parece estar relacionado a 'ayabh, “ser hostil” ou “tratar como um inimigo”. Mas, no tocante ao Jó do livro à nossa frente, o autor sagrado pode estar tentando transmitir a ideia de “um objeto de inimizade e perseguição”, e isso está em consonância com o livro como uma espécie de monólogo sobre o problema do mal: “Por que os homens sofrem e por que sofrem como sofrem?”.

Jó era objeto de uma hostilidade além do mundo físico. Ele foi submetido a teste, do qual seus muitos sofrimentos fizeram parte.

Quanto a Terra de Uz, possivelmente estamos tratando com um território nas fronteiras da Idumeia (Edom) divisa com a Arábia. Nesse caso, talvez o livro esteja apresentando Jó como um líder beduíno, ou, então, um xeique árabe, supondo que ele vivia no deserto da Arábia. As informações bíblicas não transmitem a ideia de que se tratava de um lugar a sudeste da Palestina (Jr 25.20; Lm 4.21). No Livro de Jó 2.11, temos os nomes de localizações onde viviam alguns dos amigos de Jó.

“...e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal” (Jó 1.1). Aqui está um resumo do caráter moral e espiritual de Jó. Temos aqui ao menos quatro descrições sobre os aspectos do caráter de Jó:

1. Ele era um homem íntegro. Em outras palavras, ele não tinha inadequações espirituais dominantes. Jó era inculpável, isto é, era moralmente são, expressão também registrada no Livro do Gênesis 6.9, onde é dito sobre Noé, e Gênesis 17.1, sobre Abraão.

2. Jó era homem reto. Em outras palavras, ele não se desviava dos padrões de Deus (Jó 1.8; 2.3). Ele tinha um espírito reto e regras de retidão no coração, as quais observava em sua vida.

3. Ele temia a Deus, a base de toda a piedade e espiritualidade. Ele tinha grande reverência por Deus e pelas coisas espirituais e, realmente, temia quebrar as regras morais e espirituais. Ele sabia que Deus é vingador do mal e queria evitar isso mediante uma atitude certa.

4. Jó se desviava do mal, aplicando todo o seu conhecimento e não pecando por mera curiosidade, por motivo de vantagem pessoal, ou por qualquer outra razão. Note-se que essa avaliação da espiritualidade de Jó foi repetida por Deus diante de Satanás (Jó 1.8; 2.3). O autor diz que Jó era um homem inocente que estava prestes a sofrer. Jó, pois, tomou-se o mais conhecido exemplo bíblico de sofrimento desmerecido. O autor sacro, portanto, aproximou-se do problema do mal de um ponto de vista vantajoso. Ele não nos permitiria resolver o problema do sofrimento humano mediante um apelo para a questão de causa (pecado) e efeito (julgamento). O problema do sofrimento humano é mais profundo. (Adaptado: **O AT Interpretado** – Ed. Candia – Vol. 3).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I - Mencionar que Jó procurou viver de forma íntegra e justa;

II - Citar a prosperidade de Jó como consequência do favor de Deus;

III- Destacar a piedade pessoal de Jó como modelo para os crentes.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O autor sagrado não elabora uma biografia de Jó, mas traça um perfil que diz muito sobre esse gigante da fé.

Jó foi um homem diferente, não em natureza, pois ele era igual aos demais de sua época. Todavia, foi, sem dúvida, distinto na espiritualidade.

Ele foi um homem que não apenas possuía bens materiais e uma família sólida, mas mantinha profunda comunhão com Deus.

Assim, nesta lição destacaremos alguns traços da vida e espiritualidade de Jó.

PONTO CENTRAL

O temor do Senhor é a base de uma vida reta e íntegra.

I – UM HOMEM DE CARÁTER IRRETOCÁVEL

1.1. Íntegro (sincero) (v.1).

O caráter define o que uma pessoa é de verdade.

Ela é vista a partir dos valores que governam a sua vida interior.

O “mau-caráter” define uma pessoa que não merece confiança, que é desonesta e que, portanto, não possui valores nobres.

Jó não era um homem sem pecado, mas tinha um caráter irretocável.

Nesse sentido, os primeiros versículos do livro possuem vários adjetivos que descrevem o seu caráter.

No primeiro, o autor o apresenta como um homem íntegro.

A palavra “íntegro”, que traduz o hebraico **tām**, possui o sentido de inocente, sem culpa.

No grego, segundo a Septuaginta, a palavra **alethinós** remete ao que é verdadeiro.

Assim, podemos afirmar que Jó era sincero nas intenções, afeições e diligente nos esforços para cumprir seus deveres para com Deus e os homens.

1.2. Reto (v.1).

Ele também era um homem reto que, no hebraico **yāšār**, tem um sentido de alguém justo, direito.

Na Septuaginta, de acordo com o grego **amemptos**, possui o sentido de irrepreensível.

Portanto, o homem de Uz era justo, reto, direito e se comportava de maneira irrepreensível.

1.3. Temente a Deus e desviava-se do mal (v.1).

Jó é descrito como alguém temente a Deus, que desviava-se do mal.

Estas palavras, de acordo com os termos relativos ao hebraico, **sur** e **yare**, traduzem a ideia de alguém que prestava reverência a Deus e evitava o mal.

Já na Septuaginta, os termos relativos ao grego, **theosebés** e **apecho**, trazem o sentido de alguém devotado ao culto e à adoração a Deus e que, por isso, mantinha o mal sempre à distância.

As Escrituras mostram que, muito antes de Salomão, Jó praticava o que o homem mais sábio do mundo, posteriormente, ensinaria: **“Teme ao SENHOR e aparta-te do mal” (Pv 3.7).**

SÍNTESE DO TÓPICO I

Jó era um homem íntegro, reto, temente a Deus e desviava-se do mal.

II – UM HOMEM SÁBIO E PRÓSPERO

2.1. Um conselheiro sábio.

Há pessoas ricas que nem são sábias nem tampouco prósperas.

Possuem conhecimento, mas não entendimento; riquezas, mas não prosperidade. Jó distingue-se nesse aspecto.

Ele foi um homem sábio, rico e próspero.

A Bíblia afirma que Jó era *“maior do que todos os do Oriente” (Jó 1.3)*.

“Maior” aqui não pode ser entendido apenas como uma referência a bens materiais, mas também à sua sabedoria.

Estudiosos destacam que Jó era mais importante em sabedoria, riqueza e piedade do que qualquer outra pessoa daquela região e ressaltam o reconhecimento da sabedoria de Jó conforme se destacava a sabedoria dos orientais expressa em provérbios, canções e histórias.

Isso fazia dele um homem proeminente, a quem as pessoas recorriam com frequência em busca de conselho e orientação (Jó 29.21,22).

2.2. Um homem próspero.

O homem de Uz não era apenas rico, mas, sobretudo, próspero.

O texto sagrado destaca que, além de sua esposa, ele tinha sete filhos e três filhas (v.2).

Para os padrões da época, possuía uma família com o formato ideal.

Ele também era um fazendeiro bem sucedido.

Em sua fazenda havia sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; e tinha também muitíssima gente a seu serviço (v.3).

2.3. Uma prosperidade baseada no “ser”.

Jó, portanto, possuía um grande patrimônio e uma bela família.

Sua prosperidade se refletia na relação harmoniosa entre ele, sua família, seus negócios e, sobretudo, Deus.

Não era uma prosperidade estabelecida somente no “ter”, mas, principalmente, no “ser”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Jó era um homem conhecido por sua sabedoria e prosperidade.

III – UM HOMEM DE PROFUNDA PIEDADE PESSOAL

3.1. Um homem dedicado à família.

O primeiro capítulo de Jó diz: *“Tam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles” (1.4).*

O ambiente descrito aqui é de uma família em harmonia que, de forma feliz, festejava a vida.

De forma alguma o texto sugere dissolução, bebedice ou licenciosidade nessas comemorações. Eram confraternizações feitas no ambiente familiar.

3.2. Um homem de moral e piedade.

Jó foi um homem que possuía uma forte moralidade e uma sólida espiritualidade.

Além de seu caráter irretocável, o texto deixa claro que ele tinha uma vida piedosa (Jó 1.5). Essa piedade está presente não apenas nos primeiros capítulos, mas em todo o livro.

Mesmo nos momentos de desespero, como consequência de sua provação, ele sempre mantinha seus olhos em Deus. Essa piedade era a causa da dedicação de Jó à família.

3.3. Um homem de vida consagrada.

A piedade de Jó está evidente no cuidado espiritual que ele tinha com os filhos.

Jó sempre orava por eles: *“Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.”* (Jó 1.5).

Como sacerdote de seu lar, Jó cumpria o ritual do culto em favor de sua família.

O levantar cedo ou de madrugada, como expressão idiomática do hebraico bíblico, é uma forma de enfatizar a piedade de Jó. Essa devoção é demonstrada pela consagração vivida por ele.

O texto diz que ele se “santificava”.

O vocábulo português “santificava” traduz o termo hebraico, ***qadash***, que possui o sentido de ser separado ou consagrado.

Uma pessoa que é consagrada é uma pessoa que ora, uma pessoa que ora é uma pessoa consagrada.

Portanto, à luz da vida de Jó, somos instados a viver uma vida consagrada diante de Deus e dos homens.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Jó tinha uma vida dedicada à família e devotada a Deus por meio de uma vida consagrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos três aspectos importantes acerca da vida de Jó: caráter, prosperidade e piedade.

Só compreenderemos devidamente a vida desse gigante da fé do Antigo Testamento a partir dessa matriz.

É possível que alguém seja rico, mas não possua caráter algum; da mesma forma é possível que alguém possua valores morais sem, contudo, esboçar piedade alguma.

Todavia, ninguém terá um caráter irretocável, não apenas fragmentos ético-morais; prosperidade, não apenas posses; piedade, não apenas religiosidade se não conhecer a Deus na intimidade.

Jó era assim: íntegro, reto, temente a Deus e se desviava do mal.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br